

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

| | | |
|--|--|---|
| <p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)</p> <p>Por anno 2\$400 « Semestre 1\$300 « Trimestre 720</p> | <p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.</p> | <p>ASSIGNATURA, (Com estampilha)</p> <p>Por anno 2\$930 « Semestre 1\$560 « Trimestre 850</p> |
|--|--|---|

GUIMARÃES 27 DE JULHO.

A molestia do snr. D. Rodrigo José de Menezes é uma fatalidade para este districto, que apenas principiava a conhecer as vantagens d'um magistrado intelligente, cheio de honra e probidade, conhecedor das obrigações, que estão adherentes ao elevado cargo que exerce, amante da gloria, e desejoso de prestar bons serviços á patria, e de deixar seu nome bem-quisto, e respeitado no paiz que administra.

Aggravados seus sofrimentos com os trabalhos de corpo e do espirito, vio-se s. ex.^a obrigado a deixar os negocios publicos, e ruído das cidades, para ver se com o socego do campo, e entre o simples murmurio das aguas, e gorgoio das aves recupera a saude perdida, dedicando-se então com novo vigor, e energia aos trabalhos começados.

Esta esperança é consoladora, mas nem por isso deixa ella de ser um remedio ao mal que experimentamos — O snr. D. Rodrigo deixa o governo civil deste districto em occasião melindrosa, e sabe Deos quanto tempo durará a sua ausencia; ou mesmo, se depois dos ares de campo, e banhos de mar, lhe serão ainda indicados os ares patrios, que são os unicos proprios para o curativo de certas molestias! — São eventos duvidosos, e que tem connexão com a prosperidade, que s. ex.^a projectou, e começava a promover a este paiz abandonado, e votado ao despreso.

As sympathias de seus administrados já não eram cousa vã: os dinheiros, que o receio

de contractos simulados tinha nos cofres, iam gradualmente apparecendo, para nos pôrem em facil communicacão com nossos vizinhos: os defeitos existentes nos estabelecimentos de administração publica, de beneficencia, e charidade, alli introduzidos por ignorancia, descuido, ou malicia das auctoridades suas subordinadas, já tinham recebido correcção: uma machina infernal de fabricar dinheiro falso achase inutil ao crime, não sendo mais origem das lagrimas do pobre; mas aquelles que com taes lagrimas queriam enriquecer-se, apenas uma mui pequena parte d'elles estão entregues, e subjugados á vara da justiça: vai abrir-se a urna para os circulos eleitoraes de Braga e Barcellos elegerem tres deputados, e s. ex.^a já tinha declarado, que esta eleição importaria a significacão da vontade dos eleitores, livres de toda e qualquer sorte de coacção — Eis a occasião em que o snr. D. Rodrigo José de Menezes se vê obrigado a abandonar o governo civil de Braga!

Não queremos com isto defraudar a honra, e merecimentos de aquelle, ou d'aquelles que ficam substituindo o seu lugar; todos são dignos de grandes cousas; mas um homem não nasceu para tudo, e os factos fallam mais alto que a nossa penna.

A opinião publica só agora teve consideracão: (em parte) até agora a ninguem deu cuidado, que Guimarães podesse communicar-se com Braga, Fafe, com os Bastos, e Tras-os-Montes: ha quatro ou mais annos fabrica dinheiro falso essa terrivel machina dentro das barreiras de Braga, e a duas leguas de distan-

cia, na qual muita gente devia ser empregada, e só agora se descobrio esse sorvedouro do suor da pobreza: a carta constitucional já em 1836 ordenava a liberdade na urna, e só agora se promettia uma eleição livre!

Acostumado ao infortunio, jámais esperamos cousa boa; somos uma verdadeira ave de mão agouro, e nesta qualidade declaramos fatal a molestia do snr. D. Rodrigo, e não temos esperanças, de que encontre remedio para o seu mal, em quanto respirar os ares da provincia do Minho tão diversos dos das serras de Cintra, e de Monsanto.

J. I. d'Abreu Vieira.

N. B.

Este artigo estava destinado para a folha anterior, mas teve de retirar-se por haver materia abundante e não poder retirar-se o artigo feito no dia 25, que tinha a primazia.

O R.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Secretaria Geral

2.^a Repartição.

SENDO presentes a Sua Magestade El-Rei, os Officios do governador civil de Braga, de 7 e 8 do corrente, pelos quaes se mostra, que aproveitando a occasião de visitar os concelhos do districto a seu cargo, procurára desenvolver o espirito dos povos em favor dos melho-

(A PEDIDO)

UM SUSPIRO!

A morte do snr. padre Joaquim José Peizoto.

Mas lá vai! oh lá jaz! inda fumegam
Mal extinctos brandões

J. de Lemos

I.

« Mas lá vae! » triste sombra da existencia
Do homem, que morreo! . . .
« Oh! lá jaz! . . . » inda ao longe . . . o bronze altivo . . .
Descanta ao pó dos vermes: — só eu vivo!
— Da morte o rei — sou eu!

« Mas lá vae! » triste sombra de finados!
D'o pobre que linou!
Oh! lá jaz! e na campa d'o sanctuario
Bradára a voz do espectro mortuario . . .
— Aqui tudo acabou!

— Acabou! entre os vermes d'o sepulchro!
'N-a ossada do jazigo!
Oh! vinde reis da terra! orgulho insano
Depór 'n-o sacro umbral! — da vida arcano!
Oh! vinde alli comigo!

Entra! vêde um cadaver! . . . um cadaver! . . .
Gelado « a sós » descança!
Finára o sonho amargo d'esta vida,
Finára essa existencia fumentada,
D'o mundo a pobre esp'rança!

Esp'rança! quantas vezes lhe sorrira!
'N-o seio a suspirar . . .
« 'N-o árido deserto da saudade »
Que lagrimas sentira d'anciedade
'No rosto a deslizar! . . .

Mancebo! era inda novo! e meu amigo!
Oh! muito meo amigo!
E . . . hoje . . . não o vejo! só me cala
A dôr « que os seios d'alma » aperta, e estala,
Que geme « só » comigo!

II.

Quem te roubou a existencia,
Amigo, quem t'a roubou.
Diz-m'o aqui junto ao meo peito,
Que por ti tanto pulsou!
Diz-m'o aqui, ó meu amigo,
Quem a vida te roubou . . .

Não m'o dizes? e calado
'Stás ahi tão mudo e quêdo?
Não te lembras? ou das campas
He o silencio um segredo?
He condão da sepultura
Vêr-te assim tão mudo e quêdo?

Amigo! Amigo! morreste?
Ou dormes somno esquecido?
Queres que o peito m'estale
De dôr assi' compungido?
Amigo! Amigo! morreste,
Ou dormes somno esquecido?

III.

Morreo! e 'nas campas lá jaz solitario . . .
E o som funerario dos bronzes cabou!
Só hoje 'na muda saudade do amigo —
Ouvi 'no jazigo um ai — que linou! . . .

Era ai de saudade . . . que muito a sentia,
Que o peito tremia de magoa e de dôr . . .
A vida do homem . . . é toda amargura . . .
'No tumulto escura centelha d'amor.

E nós os cadáveres — que assi' vegetamos,
Que as cinzas calcamos d'outra geração, —
— Tambem 'nos importa — do sonho da vida
Br'gir na jazida de dôr um brasão.

He esse que eu venho chorar ao amigo
'No pobre jazigo d'a minha saudade!
A nossa existencia não fina mesquinha
Na campa — que asinha vem a eternidade.

Um dia! e que breve! . . . tambem nós iremos!
E alli 'sconderemos do mundo o sendal;
Se a creença não fora seria o futuro
Do espirito — escuro luzir funeral.

ramentos da viação publica, de que resultára obter a subscrição de reis 21:850\$000, á conta de maior emprestimo destinado a essa importante fim: Manda o Mesmo Augusto Senhor, pela Secretaria de Estado dos Negocios do reino, significar a tão benemerito Magistrado, que viu com particular agrado o zelo e devoção com que se tem dedicado ao serviço do Estado, e que pelo Ministerio das Obras Publicas, ao qual se deu conhecimento dos citados officios, receberá as ordens do governo com respeito á direcção dos trabalhos, de viabilidade entre as provincias do Minho e Traz-os-Montes, e á conveniente applicação dos fundos que se levantarem com aquelle objecto. Paço, em 22 de Julho de 1857. — *Marquez de Loulé.*

INTERIOR.

Noticias da Capital.

Lisboa 25 de Julho.

— *Noiva d'El-Rei.* — Segundo informações que obtivemos, é veridica a seguinte noticia que dá o «Jornal dos Debates» de Pariz: accrescentando a «Independencia Belga», que este segredo foi divulgado pela modista de Pariz a quem se incumbiu o enxoval.

Uma correspondencia de Pariz, que acabamos de ler diz: Chegaram de Lisboa a esta capital mais de dois milhões de diamantes para cravejar o diadema da futura rainha de Portugal. Entre as peças do enxoval, haverá um chaile de renda de Bayeux, cujo desenho eu vi, e que será uma maravilha de execução.

(A Civilização)

— *Exposição Industrial.* — Ante-hontem concorreu muita gente a visitar esta exposição, nas Fontainhas; teve logar a rifa do lindo jardim, feito de linha fina, por uma senhora religiosa de Guimarães. De tarde tocou alli uma banda marcial.

(B. Tisana)

— *Colonos.* — O numero de colonos que da Ilha Terceira tem sahido para o Brasil com passaporte, desde Março de 1853 a Março de 1857 é de 2,369.

— *Telegrapho submarino.* — A imprensa da Republica de Chili discute o projecto de estabelecimento d'uma linha telegraphica que ponha em communicação Valparaiso com Lisboa. O fio electrico atravessará o continente entre

Valparaiso e o Brasil, passando por alguns pontos da Republica Argentina, chegará ao Rio de Janeiro, e d'ahi atravessará o Atlantico. Diz que os capitalistas estão promptos a fornecer os fundos necessarios se o governo garantir um juro de 10 por cento sobre o capital dispendido.

(Porto e a Carta)

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor da Tesoura de Guimarães.

TENHA a bondade d'inserir no seu acreditado periodico um facto acontecido nesta freguezia de Pinheiro no dia 26 deste mez, seriam cinco horas da tarde. Eis o caso:

Luciano Dias, juiz de paz, e eleito nesta freguezia quer ingerir-se na posse (já se sabe de má fé) de vir á agoa a uma poga de regar dentro dos passaes d'esta igreja sem licença do parcho d'ella, quando no primeiro anno a pediu, como pôde provar-se. Que faz agora o tal juiz eleito? — Vai convidar a Guimarães o ill.^{mo} sr. dr. Barboza, e Antonio Grenha para virem em ar de vesturia e composição.

Estes se recolheram em casa do mesmo abbade, aos quaes, em seguida, foi mostrar a fonte. Eis que se vê então o adro da igreja coberto de homens com varapáos, sacholas, e enchadas convidados pelo juiz eleito, e um d'elles começa logo a altercar com palavras e acções com o dito abbade de sorte que, se este não se recolhe á residencia, e não recorre ao brado da voz d'El-Rei, juntamente com sua irmã, e creados certamente o espancariam, ou matariam.

Eram os seguintes — Luciano juiz eleito e de paz, Gaspar de Manhofes, Antonio Leite, Joaquim Salgado, José Lopes, Antonio do Roso, Joaquim Moleiro, Fortunato Rebello, e mais alguns desconhecidos, que todos seriam 15, ou 16, distinguindo-se na assuada Gaspar de Manhofes com suas acções de ameaça ao dito abbade da freguezia.

Este facto deve ser corrigido pela auctoridade competente para exemplo; e o exc.^{mo} sr. governador civil dar força moral a estes esteitos do governo, e paes espirituaes de seus parochiados, que tão desmoralizados se acham nesta, e algumas freguezias mais. Ora um juiz eleito, e de paz convidando uma corja destes malvados para atacarem o seu proprio parcho na sua residencia; elle que, na qualidade

d'auctoridade subalterna, tem por dever manter a ordem e socego publico, deve ser suspenso de todos os cargos, que exerce, pelas auctoridades superiores; ou não digam, que querem os povos obedientes, e bem morigerados, e é aquelle bem pequeno castigo de sua perversidade.

S. Salvador de Pinheiro 29 de Julho de 1857.

O Abbade — *José Bento d'Almeida Antas.*

(201)

RECTIFICAÇÃO.

Sr. redactor.

COMO rectificação ao meu communicado de 20 do corrente, rogo-lhe o favor de publicar a seguinte carta, que o revd.^o sr. Arcipreste d'este Julgado me escreveu:

«Agradecendo a reiterada defesa, que sem eu lh'o pedir, teve a bondade de tomar contra um meu inimigo occulto, cujas calumnias eu havia resolvido votar ao desprezo, vou todavia rogar-lhe uma rectificação no que respeita á festa de Santo Antonio nas caldas das Taipas, pois não informaram a v. com toda a exactidão, sendo da maneira seguinte: Apareci eu alli no dia 13 de Junho de manhã, e vendo alguns preparativos de festa, perguntei o que significava aquillo? se tencionavam fazer exposição do SS. Sacramento? e se em tal caso haviam pedido licença? Certificado de que tencionavam fazer exposição, e que não tinham pedido licença ao exc.^{mo} sr. Arcebispo (pois era possivel que a elle tivessem, sem o eu saber, recorrido) disse que o parcho me responderia por isto, e logo vim d'alli para a minha residencia. Fez-se pois a festa com exposição do SS. Sacramento sem licença, que eu, se me fosse pedida, mesmo n'aquelle acto lhes concederia, e pela qual em taes circumstancias de sorte alguma lhes levaria os emolumentos, que me tocam, para mostrar-lhes que o meu movel não é o mesquinho interesse, mas o desejo de que as leis se guardem. Tive passados dias, occasião opportuna de dar ao reverendo parcho a reprehensão merecida, o que foi em termos brandos, e nada mais se passou a tal respeito.»

Ainda que regularmente fallando as re-

Mas não! que o espirito — tem vós altivos,
Que apontão aos vivos — a vida de Deos!
Alem d'este sonho desponta a ventura,
Fanal d'amargura — não fulge 'nos ceos!

IV.

Sim a campa d'um amigo
Não deve prantos sorver,
Deve um suspiro d'ausencia
« Por pouco tempo » gemer!
Se nos rala a saudade,
Se nos punge a soledade,
Speremos a caridade
De quem nos pode valer.

Deos he justo! a santa benção.
Da nossa religião
Esfolha rosas d'esp'rança
Da « lousa » na solidão...
O requiem do sanctuario
He um brado funerario.
Mas diz mais que o mortuario
Surpiro do coração.

O Padre d'a caridade
Fallou-te assim ao morrer...
Exp'licou-te os « segredos, »
Que nós havemos saber...
Aos braços seus abraçou-te,
Ao coração estreitou-te.
D'alem d'a campa lembrou-te
A vida do seo viver...

Bem haja o Padre de Christo,
Que assi' te foi consolar...
Que na tua extrema angustia
Do ceo te foi suspirar...
Chegara ha pouco levita,
E fóra d'alma afflicta
Ao moribundo essa dita
Da campa — triste lembrar!

Erão amigos ha muito
Do tempo da « mocidade »...
Ha muitos annos ausentes
Tinão de si saudade...
O Padre lembrou o amigo,
Encontrou o 'no jazigo, ...
E foi fallar-lhe consigo —
Segredos da eternidade!

Bem haja o Padre de Christo,
Que amores a assi' fallou...
Bem haja o moço levita,
Que tanto m'o consolou!...
Teve-o sempre nos braços,
Aflagou-lhe os membros lassos,
E guiou-lhe os tremulos passos,
Até que o pobre expirou...

V.

Expirou! ai de mim! não mais agora
Hei' ver aquelle amigo carinhoso, —

Que d'entre as campas se sumio no tumulo,
Levando o coração d'o triste vate
A' solidão d'o tumulo consigo!
Assim he a esperança d'este mundo,
Que mente, d'aureos sonhos espargindo
O nectar sobre a mente — colorida
D'elusus pensamentos! — Quem me dera
Que os homens mais não fossem deslembados
Da mesquinhez do homem! Era o sepulchro
Fanal da f'licidade! Era o jazigo
— Condão esperançoso de honanças. —
No pelago sorvente da existencia,
Que rude sabe de ser aos pobres filhos
Do pó! Esse escarceo, que sempre rola
Das fraguas despenhado ao êrmo da terra,
Ermos hade encontrar que não lhe sustem
Os passos de gigante! — mas de todo —
A meta lhe sopponhão « invencivel »
Sabeis quaes são os ermos da existencia,
Que vencem da amargura a força infrene?...
— As minhas sepulturas.

Francisco A. Fernandes da Fonseca.

tracções repugnam ao nosso amor proprio, eu com muito gosto faço aquella, que a publicação d'esta carta importa, pois folgo sempre que vejo triumphar a verdade.

José d'Aquino Velloso de Sequeira.

Guimarães 26 de Julho de 1837.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Terrivel Talisman. -- Uma correspondencia de Orne (França) dá noticia d'um deploravel exemplo de aberração causada pela ridicula crença, de que a posse d'um *hocado do corda* d'um enforcado dá fortuna.

Um pedreiro, honrado operario d'uma pequena communa do departamento de Brue, obtinha com grande custo e á força de muito trabalho, a sustentação de sua numerosa familia. Com a cabeça desarranjada pelas superstições e pela leitura do — Pequeno Alberto — resolveu sacrificar-se pela felicidade dos seus. Enforcou-se deixando um bilhete assim concebido:

« Adeus, minha mulher, e meus filhos. Como não tenho fortuna para vos dar, vou deixar-vos com que sejaes bem succedidos em tudo o que emprehenderes: Partidai, entre vós a corda. »

Este facto é narrado pelo *Monitor des Calvados.*

As noticias de Napoles annunciam que os rebeldes que foram presoneiros, serão julgados pelo tribunal civil; e isto segundo se diz, por que uma parte dos presos de Ponza declaram que foram arrastados ao movimento por ameaças e obrigados a combater; e que aquelles que recusaram marchar foram fuzilados por ordem de Pisacane.

O segundo chefe dos revoltosos, o barão Nicotera, que tinha tomado parte na revolução de 1848, e que foi então banido, entra no numero dos prisioneiros feridos.

Um despacho de Berlim diz que a pretexto de grandes manobras militares, haverá uma reunião de Soberanos, entrando no numero d'estes o imperador da Russia.

O « Monitor » francez de 22 do corrente publica os nomes dos sete individuos que deviam tentar contra a vida de Luiz Napoleão. Tres foram presos, e entre os 4 restantes contam-se os nomes de Mazzini, e Ledru-Rullin.

Em Napoles foram presos dous advogados cujos nomes se acharam nos papeis de Pisacane.

O governo napolitano conserva columnas moveis, que percorrem o palz em diferentes direcções e guardam as costas.

Continuavam a circular proclamações hostis ao governo napolitano.

Le-se em uma correspondencia de Pariz:

« Vae tomando consistencia a opinião de que o governo inglez, em consequencia dos acontecimentos da India, está em negociações com o governo francez, por meio do conde de Persigny, para obter o concurso efficaz da França não só na India, mas tambem na China. Não estou longe de acreditar, que por fim, depois de muito vacillar, o governo francez torne a contribuir poderosamente para o predomínio e engrandecimento da sua antiga rival no extremo oriente. Porem depois do que se observou na Turquia, depois das victorias do exercito francez na Crimea, é licito conjecturar que a França não apoiará a Inglaterra, sem grandes compensações materiaes e moraes, por que d'outro modo o espirito nacional, não soffrerá que o segundo imperio sacrifique tudo nas aras do futuro politico, maritimo e commercial da Inglaterra. »

As noticias de Hespanha são destituidas de interesse.

O « Occidente » já soffreu o rigor da nova lei d'imprensa, por publicar a gazetilha sem assignatura. Foi obrigado a pagar a multa de 200 reales (9,400 reis) em 48 horas. Na gazetilha não havia noticia alguma politica (*C. do Porto*)

(A pedido.)

NECROLOGIO.



*C'est un ami de l'enfance
Qu'aux jours sombres du malheur
Nous préta la Providence
Pour appuyer notre cœur;
Il n'est plus....*

Lamartine

Harmonie 1.^a

Foram em vão socorros humanos! A medicina succumbe! E aquelle que já estava prestes a reproduzir sobre os altares sacrosantos o sacrificio do Calvario, esse foi a victima, que servira de holocausto á cruenta parca!

Não sentimos o ecco lugubre descer do alto campanario para ferir-nos os ouvidos. Não presenciamos os tristes e profundos gemidos, que sahiam do coração d'uma familia consternada. Não vimos, junto ás portas do sepulchro, um amigo, que parece nos fora arrancado dos braços. Não!... A nada fomos presente; mas ahí distinguimos uma mãe e irmãos cobertos de luto, para quem será tão longa e penosa a saudade d'um filho e irmão que lhes era caro.

Era um joven cheio d'esperanças aonde a educação, e a sciencia se patenteavam como um dom natural: digamos o seu nome: — Joaquim José Peixoto — o novo levita, a quem nem os altares nem a arca lhe foi permittido tocar, já não vive.

Apenas vira a luz do mundo: ei-lo já com um pé sobre a sepultura; a sua existencia correu veloz; sua vida, pode dizer-se foi um sonho.

Finalmente aquelle que era destinado a fazer as delicias da familia; aquelle, cujas virtudes nós davam segura garantia de ser um exemplarissimo ministro da Religião; esse, que tinhamos por amigo, é pó, é cinza, e nada!!

Elle foi-nos roubado aos olhos; elle morreu! e a nós resta cumprir um dever, ir-mos sobre a lousa, que encobre suas cinzas, derramar uma lagrima de saudade; de eterna recordação.

M. Abreu.

LOCAES.

— *Aedvinha.* — Estavamos quasi certo, quando escrevemos o artigo do fundo, que haviamos de adivinhar; mas nunca julgamos se verificassem tão cedo nossos vaticinios — O *Ecco Popular* declara o snr. D. Rodrigo José de Menezes candidato a deputado pelo circulo eleitoral de Cedofeita! (1.^o)

2.^o Que s. exc.^a chegou ao Porto de caminho para Lisboa, a tratar da sua saude!

Bem dizia o povo de Braga em certa occasião — Não está aqui muito tempo — *Maranhões, maranhoens.*

— *Exposição, e a industria Vimaranesense* — Quando agradecemos ao *Monitor* a justiça que fazia á industria de Guimarães, na exposição, tinhamos notado, não se mencionasse alli uma tã de panno de linho, obra das mãos d'umas senhoras nas longas noites d'inverno; o *Commercio do Porto* porem, que não tinhamos lido naquella parte, faz d'ella especial menção, com as palavras seguintes — Parece, que a cidade de Guimarães figura muito distinctamente nesta exposição. Entre outros productos de trabalho delicado e perfeito, ouvimos especialisar uma tã de panno de linho, que tendo grande numero de varas, pesa apenas alguns arrateis, sendo tão fino, e tão perfeito o tecido, que semelha a seda. —

Não ha duvida; a tã tem vinte varas, e o seu peso é de tres arrateis e duas onças.

— *Ainda não se entende.* — Dizem de Villa Nova de Famalicão, que o sr. Leão alli chegára; que perguntára pelo rendimento da administração, e logo em seguida declarára, que lhe não servia o lugar de administrador de tal concelho; que a terra era mui pequena, e incapaz de nella se habitar, e que tinha muito que comer para se sujeitar a servir por 350\$000 rs. annuaes. — Que officiára ao snr. governador civil neste sentido declarando-lhe, que serviria unicamente em quanto s. exc.^a se conservasse no governo civil; mas que s. exc.^a em resposta lhe enviára a exoneração conservando-o com tudo na substituição de administrador de Guimarães. Ainda não se entende, nem póde crer-se. — Pois s. s.^a não sabia, o que era Villa Nova? pois s. s.^a não sabia que tinha muito que comer, e que os lugares d'administrador não são ainda exclusivos de bachareis? pois 350\$000 rs. não servem, a quem começa a sua carreira, em uma terra como Villa Nova de Famalicão? pois s. s.^a regeita 350\$000 reis certos por alguns vintens incertos? — Ainda não se entende. —

— *Chegada.* — Antes d'ontem chegou o novo administrador deste concelho; foi apear-se na hospedaria da Joanninha na praça da Oliveira. Ainda não tem casa prompta.

— *Multas.* — Os arremantes da iluminação vão ser multados pela sem-ceremonia, com que deixaram de accender os lampeões nos dias 26 e 27 deste mez tambem foram multadas todas as padeiras e tres peixeiras pela falta de peso no pão e peixe. E' desta sorte, que se faz justiça ao povo.

— *Festividade.* — No domingo 2 d'Agosto festeja-se a Senhora da Ajuda na capella de S. Lazaro, na forma do annuncio.

— *Assuada.* — Pela correspondencia inserida nesta folha se vê, que no dia 26 deste mez houve uma assuada na residencia do Rd.^o abbade de Pinheiro dirigida contra este parochio pelo juiz eleito, e de paz, com o fim d'obier pela força, o que, talvez, não poderá obter pela justiça.

— *Abuso escandaloso.* — Já se sabe, que as leis modernas sobre enterramentos foram dar um passeio aos paizes estrangeiros, e, como estão ausentes, dellas não tractamos; mas temos uma lei antiga, que prohibe enterrar os finados antes de 24 horas — Ha certo tempo, temos notado a pressa, com que se fazem os enterramentos, e ainda ontem vimos um cadaver sepultado antes do meio dia, quando no dia anterior, por horas avançadas da tarde, ainda as torres indicavam, que elle tinha vida. E' este um acto muitas vezes repetido em poucos dias, e que receiamos passe a ser moda; por que então prescreve a lei, e antes de muito veremos enterrar os homens vivos! Será necessario advertir que enterrar, ou collocar um corpo sobre uma eça de noute, dentro em uma igreja, fechado em um caixão, atado de mãos e pés, envolvido em um habito de S. Francisco, alumiado por 4, 6, ou 8 tochas, a differença não é grande, como demonstrariamos, se tantos exemplos o não certificassem. Não sabemos, como se ha de explicar este abuso, a não ser com a depravação de costumes. Se o corpo pesa em casa, tenham paciencia, mais pesa muitas vezes o diaheiro, que o finado deixa; são mais algumas horas, e, depois d'ellas, lá vem o eterno adeus. — Veremos, se o novo administrador tem mais tempo para olhar por estas bagatellas.

— *Romaria.* — Foi antes d'ontem a de Santa Martha, no alto da serra da Falperra entre o caminho de Braga e Guimarães. Concorreu alli muita gente d'ambas as cidades.

— *Estrada.* — O engenheiro vem aproximando-se a Guimarães na demarcação da estrada, que nos hade ligar com o Porto por Villa Nova. Esperamos, que s. s.^a reconhecerá as vantagens da sua direcção, ao entrar nesta cidade, pelo Gaitero, e Proposto e não pelas lameiras. Por aqui as expropriações são carissimas, por serem as melhores terras dos contornos de Guimarães; por acolá as mais baratas, por serem terras incultas de monte. Pelas lameiras (a palavra o diz) terra humida; pelo Gaitero terra sêca. Por aqui entra-se na cidade gosando-se de longe a melhor das suas vistas; por acolá sem se conhecer a existencia d'uma aldea sequer. Pelo Gaitero e Proposto entra-se na bella Praça do Toural; pelas lameiras na escura, estreita, e tortuosa rua d'Entre os Regatos. Os interesses da Povoação, e os da Companhia são reciprocos; os particulares devem ser despresados.

— *Espera.* — Ontem sahio para o Porto o ex.^{mo} sr. José Joaquim Machado Ferraz ao encontro de seu tio, e sogro os ex.^{mos} snrs. José Duarte Machado Ferraz, conselheiro effectivo do Supremo Tribunal de Justiça, e Felix Pereira de Magalhães, Par do reino, e Ministro d'Estado honorario. Felicitamos Guimarães por ver antes de muito tempo no seu seio tão distinctos cavalheiros, e n'elles um dos seus nobres filhos, modello d'honra, e de saber na magistratura portugueza.

— *Um domesticador.* — Acha-se nesta cidade um italiano, que tem a habilidade de domesticar os ratos. Quem quizer ver trabalhar estes bichinhos bravios, a que elle dá o nome de *ratos sabias indianas* pode conseguil-o mediante o preço de 60 reis, e de 40 reis os meninos, e soldados.

Publicações Litterarias.

Publicou-se o n.º 9 do interessantissimo JORNAL DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE.

ANNUNCIOS.

No dia 9 do proximo mez de Agosto por 9 horas da manhã, no tribunal judiciario, na extincto Convento de S. Domingos desta cidade de Guimarães; pelo cartorio do escrivão Antonio Dias Pedroza, se hade arrematar uma morada de casas e pertencas com o n.º 43 sítas na rua Nova do Muro, desta mesma cidade, a requerimento do Juiz e Mesários da Irmandade de S. Crespim e S. Crespiano, cujas casas e pertencas lhes foram adjudicadas em execução que a mesma irmandade promoveo contra Manoel Pinto das Neves mulher, e fiadores.

(194)

ATTENÇÃO.

Joaquim Antunes, da freguezia de Villa Nova de Sande deste concelho, possuindo desde muitos annos, a arte de curar tumores malignos, e tidos por incuraveis, e, com especialidade, os denominados — lupias — offerece ao publico os seus serviços podendo qualquer necessitado procural-o em sua casa, ou, com mais segurança, em Guimarães todos os sabbados em casa do sr. Antonio Fraga no Terreiro do Cano, e em Braga ás terças feiras em casa do sr. Joaquim Salsa, no Campo da Vinha. Os felizes resultados das suas curas estão certificados com grande numero de documentos, que o annunciante tem em seu poder, dos quaes faz publico o seguinte por ser o tumor mais volumoso que tem curado.

— Logar do sello. —

« Eu Antonio José da Silva Guimarães, escrivão de Paz do districto do Salvador de Tagilde desta Comarca de Guimarães, e morador na rua Nova das Oliveiras da dita cidade, certifico e faço certo em como minha mulher, Roza Clara de Souza, tinha um lupia no hom-

bro direito do tamanho d'uma grande melancia, a qual teve seu principio no anno de 1829; e tendo sido tractada por varias vezes, aponto della rebentar, e ser preciso recolher-se ao hospital da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, aonde esteve tres mezes e 17 dias, isto no anno de 1841, e já desenganada dos cirurgiões e medicos que morria, mas quiz Deus que escapasse, e d'abi por diante augmentou a dita lupia em mais quantidade. Acontece porem, que no dia dez de Janeiro do corrente anno lhe appareceu um individuo por nome Joaquim Antunes, morador na freguezia de Villa Nova de Sande d'esta mesma Comarca, principiou o seu tratamento da dita lupia, applicando-lhe massas proprias de sua habilidade, continuando successivamente até o dia 14 do mesmo mez, e pelas dez horas da manhã cahiu a tal lupia, ficando a dita minha mulher sem aquella grande monstruosidade que trazia ás costas, que trouxe por espaço de 28 annos, a qual sendo pesada tinha quatorze arrateis e onça e meia. O mesmo sr. Joaquim Antunes continuou no tratamento da ferida, a qual se acha sã, e sem defeito algum, todo o tratamento foi feito pelo dito Joaquim Antunes, que effectuou no dia 15 de Maio corrente. Este dito sr., é homem de toda a habilidade para curar lupias, ruins, e outras cousas á vista, e de quem todos se podem confiar a tal respeito. Para constar lhe passo o presente por ser verdade.

Guimarães 23 de Maio de 1857.

Antonio José da Silva Guimarães.

Reconheço a assignatura e letra supra.

Guimarães 23 de Maio de 1857.

Em testemunho de verdade.

O tabelleão — Francisco José da S.^a Basto.

Nota do redactor.

A' vista deste, e d'outros em grande numero, que, em forma, nos foram presentes passados por pessoas do maior crédito, como são — Os Ill.^{mos} e Rev.^{mos} snrs. Manoel Francisco Moreira, prior de S. Paio desta cidade — Antonio da Graça Basto, abbade de Gominhões deste Julgado — Domingos de Souza Guedes Aguiar, conego Magistral a I. e R. Collegiada desta cidade — José Valerio da Costa Neves, parochico de S. Bartholomeu de Tadim, comarca de Braga — Pedro José Fernandes d'Araujo, coadjutor em S. Pedro de Maximinos, suburbios de Braga — José Joaquim Gomes, parochico em S. Thiago de Cambres. — Os snrs. Bernardo José Fernandes da Silva, residente na Villa de Fafe — Francisco Antonio Alves, do lugar de Ademil, da freguezia de S. Thiago de Lanhoso, e outros muitos, não duvidamos lançar neste periodico o presente annuncio, certo de que fazemos um bem á humanidade, já que no nosso paiz as descobertas, e invenções uteis, se não premeam de outra sorte, tendo muitas terminado com a vida, de quem as faz. (199)

PELO cartorio do escrivão Lima, da Comarca de Guimarães, correm editos de 30 dias com pena de lançamento a citar e chamar toda e qualquer pessoa, que se julgue com direito, a uma morada de casas, sítas na rua do Guardal e na esquina fronteira ao Terreiro de S. Francisco, da cidade de Guimarães, ou á quantia de 232\$500 rs., que se achão em deposito, resto da de 300\$000, producto da mesma propriedade por que foi comprada a D. Maria Joaquina Cardozo Leitão, solteira e maior, da freguezia de Ronfe, desta dita Comarca, por escriptura lavrada nas notas do tabelleão João Teixeira d'Araujo, em virtude d'uma petição, que no referido cartorio se acha dos compradores Francisco Antonio d'Abreu, e mulher

Roza Maria de São João de Deus, da rua de Couros desta mesma. (192)

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca, e cartorio do escrivão Antonio Soares Mascarenhas, correm editos de trinta dias a contar do dia 21 do corrente, a requerimento de Manoel Joaquim d'Oliveira, desta cidade, pelos quaes são chamadas todas e quaesquer pessoas, que se julguem com direito a uma morada de casas, e suas pertencas, com o n.º 34, sítas, na rua Caldeira, desta mesma e que forão arrematadas em execução que o Juiz e mezários da Irmandade das Almas, da freguezia de São Miguel de Creixomil, moveo a Antonio José Pereira Pavão e mulher, da mesma rua, e actualmente residentes na cidade do Porto, ou ao seu produto que se acha em deposito a fim de deduzirem seu direito dentro do referido prazo pena de lançamento e de se julgar livre a dita morada de casas arrematadas, a favor do requerente e o preço em deposito a favor dos exequentes. (193)

O Juiz e Mezarios da Milagrosa Imagem de Nossa Senhora d'Ajuda collocada na capella de S. Lazaro desta cidade, tem de festejar a mesma Senhora no Domingo 2 de Agosto, com Missa cantada segundas vespersas sermão de tarde, e Senhor exposto todo o dia. Haverá no sabbado á noite fogo, e muzica de caçadores n.º 7. Na mesma noite tem lugar o leilão das prendas, que algumas devotas offerecem á mesma Senhora. (200)

Pertende-se subrogar os Morgados do Passo de Oliveira, e Linhares na comarca dos Arcos de Val-de-Vez, que se compoem de casas nobres, Capella, muitas e boas terras, dentro e fóra das lapadas; aos quaes se pagam muitos foros em generos e dinheiro: a quem isto convier, pode dirigir-se a José Antonio d'Oliveira Guimarães morador na rua dos Mercadores d'esta cidade, que para isto se acha auctorisado; bem como para dar qualquer esclarecimento. (196)

9:000\$000

Na Praça do Toural, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

Na loja estabelecida de novo, na rua da Caldeira n.º 33, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleoas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeira n.º 32.